

Relatório Carvoaria Amazônia

Mapeamento de Parte Cadeia Produtiva Ferro Gusa nos Estados Maranhão e Pará

Lançado em 14 Maio 2012

2006 -

Revista Bloomberg Markets - EUA - Matéria de capa - Atividades ilícitas na produção de ferro gusa, como a destruição da floresta e a utilização de trabalho análogo ao escravo.

2008 -

PL 3.003, do Deputado Fernando Gabeira

2012 -

Criação GT para combater trabalho escravo e desmatamento na produção de carvão vegetal
Iniciado devido à identificação do desmatamento ilegal e do trabalho escravo na cadeia do carvão, seguido pela descoberta de onde esse produto é utilizado.

Produção Ferro Gusa

- Corte Madeira
- Queima nos fornos – Carvão
- Carvão segue para as guseiras (40 alto fornos na região)
- Guseira Transforma Minério de ferro bruto em ferro gusa
- Aço e ferro fundido
- Peças de automóveis e outros materiais

Carvão – uso estimado

- 85% do carvão = produção de ferro gusa e aço.
- 9% aquecimento (residências, etc)
- 1,5% = pizzarias, churrascarias, etc

(Renabio – Rede Nacional Biomassa e Energia)

Ibama – Operação Saldo Negro

“...as siderúrgicas fomentam o desmatamento da floresta amazônica em todo o sul e sudeste paraense para obter o carvão que precisam, acobertando essa origem irregular com Guias Florestais fraudadas”,

Luciano da Silva - chefe da Divisão de Fiscalização do Ibama em Marabá- operação Saldo Negro.

Segundo cálculos do instituto, nos últimos quatro anos, três siderúrgicas do Pará foram responsáveis pela destruição de 27,3 mil hectares de floresta amazônica - a área necessária para produzir os 947 mil metros de carvão ilegal que adquiriram nas carvoarias fiscalizadas.

IBAMA/2004

Indústrias – Declarado = 22 mi m³ em forma de resíduos transformadas em carvão.

Dados do IBGE - Produção nacional de toras = 26 mi m³

Cálculo Imazon = 28% da sobra das toras usadas na serrarias vão para o carvão. = ~7,3 mi m³

Conta do IBAMA

Para gerar o volume de resíduos declarado no ano de 2004 seria necessário explorar uma área de 550 mil hectares. Só foi autorizado o uso de 290 mil hectares = ~52%

De onde vem a madeira ilegal?

Área total desmatada nas terras indígenas do estado do Maranhão entre 1986 e 2011:

- TI Alto Rio Guamá: perdeu 911,9 km² (32,4%) de floresta.⁴⁴
- TI Alto Turiaçu perdeu 438 km² (8%) de floresta.⁴⁵
- TI Awá perdeu 387,8 km² (34%) de floresta.⁴⁶
- TI Caru perdeu 190,5 km² (10,9%) de floresta.⁴⁷

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisa Especies (Inpe)

Terra Indígena Arariboia (MA) fica próxima a um centro madeireiro. da região. Em 2009, a cidade tinha 35 serrarias. Segundo o Ibama, apenas duas delas possuíam licenças válidas para operar.

Cadeia Comercial

Cadeia comercial – exemplos estudados

- Viena (MA) e Sidepar (PA) – Empresas Brasileiras produtoras de Gusa
- Siderúrgica grupo Severstal (Rússia) - Columbus no Mississippi
- Produção aço
- ↓- Montadoras, como Ford, General Motors, BMW, Mercedes e Nissan.

➤ Parte do carvão que chega as guseiras está, em algum momento da cadeia produtiva, associado a práticas ilegais, como trabalho análogo ao escravo, extração ilegal ou comercialização de madeira sem origem conhecida



Terras Indígenas

~ 80% do gusa da região estudada foram exportados para os EUA

Problemas encontrados e publicados no relatório do Greenpeace

- Falta de Governança
- Desmatamento ilegal
- Invasão de Terras Indígenas
- Trabalho degradante e/ou análogo à escravidão
- Saúde dos trabalhadores e de comunidades

Não há sistema eficiente de controle da cadeia produtiva

Awa Guajá – 350-400 indivíduos distribuídos nas TI's:

Awá, Alto Rio Guamá, Alto Turiaçu e Caru, Mosaico Gurupi e Terra Indígena Arariboia, no sul do Maranhão.

Segundo a ONU, é um dos povos mais ameaçados de extinção do planeta.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a produção de carvão vegetal, assim como a degradação das florestas, é uma das principais fontes de trabalho análogo ao escravo no país. Entre 2003 e 2011, 2.700 trabalhadores foram libertados de condições degradantes de trabalho nas carvoarias do Brasil.

“

Eu vivo da floresta, protejo ela de todo jeito. Por isso eu vivo com a bala na cabeça a qualquer hora. Porque eu denuncio os madeireiros, denuncio os carvoeiros, por isso eles acham que eu não posso existir. A mesma coisa que fizeram no Acre, com Chico Mendes, querem fazer comigo. A mesma coisa que fizeram com a irmã Dorothy querem fazer comigo. Eu posso estar hoje aqui, conversando com vocês, e daqui a um mês vocês podem saber a notícia que eu desapareci.

”

José Cláudio Ribeiro da Silva, TEDx Amazônia 2010